

SINAL-SP INFORMA

São Paulo, 24 de janeiro de 2014 - nº 4



NESTA EDIÇÃO

- Campanha salarial unificada 2014
- Ação dos 28,86%
- Saiu na imprensa

CAMPANHA SALARIAL UNIFICADA 2014

O dia 22/1/14 marcou o início da campanha unificada em São Paulo. Logo pela manhã, no prédio do Banco Central, foi distribuído nos andares, [boletim](#) do Fórum das Entidades do Funcionalismo Público Federal de São Paulo, com informações sobre a campanha e as atividades programadas. No final da tarde, com a presença de muitos servidores e dirigentes sindicais, realizou-se ato de lançamento da campanha no auditório do Sindicato dos Servidores e Trabalhadores Públicos em Saúde, Previdência e Assistência social no Estado de São Paulo (SINSPREV). O SINAL foi representado pelos conselheiros regionais Aparecido Sales (Presidente) e Natalino Sakamuta. Ver a respeito do encontro, em quadro abaixo, relato do Sindicato dos Trabalhadores do Judiciário Federal no Estado de São Paulo (SINTRAJUD).

Dando sequência à programação, na quinta-feira, 23/1/14, véspera do Dia do Aposentado, foi realizado ato na Avenida Paulista, esquina com a Rua Augusta, em frente ao prédio que abriga o escritório da Secretaria da Presidência da República. Na oportunidade, dirigentes de entidades presentes protocolaram carta dirigida à Presidente Dilma reivindicando: a) paridade salarial entre os servidores ativos e aposentados; b) cumprimento do Estatuto do Idoso; e c) fim das contribuições previdenciárias dos aposentados (objeto da [PEC 555/06](#)). Pelo SINAL, participaram os conselheiros Natalino Sakamuta e Iso Sendacz.

O próximo passo será o lançamento nacional da campanha, no dia 5/2/14, em Brasília, com a concentração de servidores de todo o Brasil em frente ao prédio do Ministério do Planejamento. Para discutir os rumos da campanha e organizar a participação dos servidores de São Paulo no evento, os sindicatos que compõem o Fórum das Entidades dos Servidores Públicos Federais de São Paulo

realização, na segunda-feira, 27/1/14, reunião no auditório do SINSPREV (Rua Antonio de Godoy, 88, 5º andar), a partir das 18h. Você, colega, ativo ou aposentado, pode contribuir com suas ideias para o sucesso do movimento. Compareça à reunião do dia 27/1!



"Como vamos ter serviços públicos de qualidade se os servidores são tratados miseravelmente?"
Foto: Sintrajud

Para ver o álbum de fotos dos eventos realizados, clique [aqui](#)

AÇÃO DOS 28,86%

Reproduzimos, pela relevância, matéria publicada no Apito Brasil [nº 7](#), de 23/1/14:

A execução ([Autos 1999.34.00.014681-2](#)) dos valores retroativos do reajuste de 28,86%, referente ao período de janeiro/1993 a maio/2013 foi **suspensa por determinação do juízo da 20ª Vara Federal de Brasília**, que **entendeu que deve aguardar o julgamento do Agravo de Instrumento proposto pelo Banco Central** ([2008.01.00.042512-4](#)). Estamos avaliando com os advogados responsáveis as medidas a serem adotadas.

Aproveitamos para esclarecer que o Sinal tem divulgado tempestivamente todas as informações disponíveis sobre o andamento das ações que pleiteiam a extensão do reajuste de 28,86% aos servidores do Banco Central.

Inobstante isso, é recorrente a disseminação de informações inconsequentes, sobretudo nas redes sociais, que acabam por apresentar informações distorcidas sobre o assunto.

Recentemente circulou a informação equivocada de que os valores

devidos seriam pagos no início de janeiro/2014, bastando que o interessado enviasse e-mail ao escritório responsável pelo processo, renunciando a parte dos valores pleiteados na execução.

Repetimos: essa informação não tem fundamento!

Apenas um dos cinco grupos de ações está na fase de execução. Neste grupo, a execução foi apresentada em duas petições:

1. Pede a aplicação do índice de reajuste de 28,86% à remuneração atual;
2. Pede o pagamento dos valores atrasados – aplicação do índice de reajuste sobre parcelas salariais do período de janeiro/1993 a maio/2013 (época da apresentação dos cálculos).

A primeira execução aguarda julgamento de recursos no Tribunal Regional Federal da 1ª Região e no Superior Tribunal de Justiça.

A segunda execução, que trata dos valores atrasados, tramita na 20ª Vara Federal de Brasília e aguardava a citação do Banco Central do Brasil, ou seja, o Banco Central ainda não foi comunicado oficialmente da execução. **Como explicamos atualmente essa execução está suspensa, por determinação do juízo, aguardando o julgamento de recurso proposto pelo Banco Central.**

Dessa forma, qualquer manifestação dos participantes da execução, como, por exemplo, uma eventual e injustificada renúncia a parte dos valores pleiteados, **além de não agilizar o recebimento dos valores**, será precipitada, tendo em vista que não houve qualquer apreciação judicial sobre a quantia executada.

[[[

NEGOCIAÇÃO PARA ACORDO NO PROCESSO DOS 28,86%

Da mesma forma, têm sido divulgadas nas redes sociais informações distorcidas e equivocadas sobre a postura do Sinal nas negociações para acordo sobre o reajuste de 28,86%.

Em nenhum momento foram colocadas condições intransponíveis por parte dos representantes do Sinal ou do Banco Central. Foram feitas inúmeras propostas, como é da natureza do processo negocial. Tanto que se avançou de uma postura que não traria benefícios para ninguém (o Banco Central entendia que o reajuste já havia sido concedido) até uma possibilidade de acordo.

Após muitas reuniões no GT da Litigiosidade **os participantes acordaram em encaminhar os resultados conseguidos até então**, para apreciação de outros órgãos governamentais, manifestação necessária na opinião da Procuradoria do Banco Central. **Esse encaminhamento para manifestação de outros órgãos, antes de termos um consenso sobre os termos do eventual acordo, foi uma forma de agilizar o processo negocial.** O que vier a ser proposto pelo BCB será submetido à

apreciação dos interessados.

Não existe empecilho de parte do Sinal para a realização do acordo. Tanto que o Sinal tem procurado influir para agilizar a manifestações dos outros órgãos governamentais envolvidos. Atualmente, o processo encontra-se na Procuradoria da Fazenda Nacional, responsável pela assessoria jurídica do Ministério da Fazenda.

Fica claro que o Sinal, além de tentar agilizar o processo negocial, tem trabalhado na esfera judicial para que os servidores tenham seu direito reconhecido. O entrave processual atual decorre do recurso apresentado pelo Banco Central e que levou o juízo da 20ª Vara Federal de Brasília a suspender a execução dos valores atrasados, antes de qualquer manifestação do BCB sobre a quantia executada.

Participem da discussão no grupo do Sinal no Facebook <https://www.facebook.com/groups/172528472791152/> (grupo fechado, exclusivo para filiados) e curtam a página do Sinal naquela rede social <https://www.facebook.com/sinalnacional>.

SAIU NA IMPRENSA

Federais lançam campanha salarial e prometem construir greve juntos em ano de Copa e eleição

Ato em SP reúne representações de sindicatos de diversos segmentos do funcionalismo e dá a largada na luta pela data-base e demais reivindicações

23/1/14

Por Hécio Duarte Filho

Servidores públicos federais da base de seis entidades sindicais lançaram a campanha salarial unificada de 2014 em São Paulo, na noite da quarta-feira 22, com discursos que convergiam para a construção de uma greve conjunta antes da Copa do Mundo e das eleições presidenciais, eventos que encurtam o calendário político e legislativo. No ano passado, sem greve ou grandes mobilizações do funcionalismo, o governo federal nem sequer respondeu à pauta geral de reivindicações da categoria.

O lançamento da campanha nacional também ocorreu em outros estados. Servidores do Judiciário Federal participaram e reforçaram o coro por uma mobilização conjunta, que agregue forças capazes de pressionar o governo Dilma Rousseff (PT) a aceitar negociar em torno da pauta de reivindicações do setor. Os trabalhadores querem assegurar o respeito à data-base e repor as perdas salariais, além de defenderem paridade entre ativos e aposentados, a incorporação de gratificações e o fim dos processos de terceirização e privatização do setor, dentre outras reivindicações.

A servidora do TRT Inês de Castro, dirigente do Sintrajud-SP, disse que reunir representações de tantas entidades para a primeira atividade da campanha já é um bom começo. "A greve de 2012

deixou uma grande lição: a necessidade de unidade", assinalou ao falar em nome do sindicato. Ela também criticou a criminalização do 'direito de lutar', responsabilizando os governantes em geral, mas frisando o papel decisivo da presidente Dilma nesse processo. "A gente tem que dar uma resposta nas ruas com a nossa unidade", disse.

Calendário prevê ato dia 5

A greve de 2012 foi referência para uma série de outros discursos. Os servidores destacaram o êxito da unidade naquela campanha e a importância do resultado, embora ressaltassem que o que se obteve foi muito aquém do reivindicado. "Espero que essa greve seja tão forte quanto a de 2012, estamos vivendo um momento crucial", disse Pedro Luiz, dirigente do Sindsef-SP, o sindicato dos servidores dos ministérios. "Esta é a arrancada que a gente tem que fazer este ano", disse Nelson, da direção do Sinsprev-SP, que representa os trabalhadores da saúde federal e do INSS. "Nenhuma de nossas reivindicações do governo Lula para cá foram atendidas e a [vitória de 2012] é insuficiente demais", avaliou, para logo em seguida conclamar todas as entidades a assumirem o calendário de mobilização da coordenação nacional do funcionalismo.

O calendário prevê ato de lançamento nacional da campanha no dia 5 de fevereiro, em frente ao Ministério do Planejamento, em Brasília. Há ainda o indicativo de greve por tempo indeterminado para o início de abril. "A hora é essa, esse ano nós temos muito pouco tempo para trabalhar nossas lutas, se não aproveitarmos até março para colocarmos nossas aspirações nas ruas, [teremos muita dificuldade] para enfrentar o governo", alertou Hélio Roberto, do Sindifisco Nacional, que representa os auditores da Receita Federal. "Em 2012 conseguimos pouco, mas se não fosse a nossa união não teríamos conseguido nada, porque a proposta do governo Dilma era reajuste zero para todos", disse.

Dirigente do Sinal, que agrega os servidores do Banco Central, Aparecido Sales também defendeu a unidade, disse que "sem luta" não haverá vitória e criticou a falta de investimento no setor público. "Como vamos ter serviços públicos de qualidade se os servidores são tratados miseravelmente?", indagou. A representante dos trabalhadores do IBGE, Bianca Schmid, defendeu concursos para contratação de estatutários e a necessidade de "denunciar o desmantelamento do serviço público" e de lutar pela paridade entre ativos e aposentados. A participação dos aposentados no ato, aliás, foi expressiva. "Precisamos estar muito unificados, vamos lutar porque a hora é agora", disse a aposentada Nair Almeida, da saúde federal.

'Sob o signo das manifestações de junho'

Representando a coordenação nacional dos federais (Cnesf) e a CSP-Conlutas, o servidor Paulo Barela disse que 2014 será um "ano de muita efervescência política, que começa sob o signo [das grandes manifestações] de 2013". "Aqui nesta sala estão os que vão

construir a greve este ano”, disse. O ato foi realizado no auditório do Sinsprev, no Centro, e reuniu cerca de 150 pessoas. A CSP-Conlutas estadual também foi representada pela professora Paula, da rede estadual de ensino, que defendeu a unidade entre os servidores “de todas as esferas de governo”.

Diretora do Sinsprev, Rita de Cássia levou o apoio da Intersindical ao evento e fez um alerta para a provável tentativa do governo em dividir e ameaçar os servidores. "Sabemos que sai uma greve unificada, e ali na esquina eles nos dividem com negociações específicas", disse a servidora, que observou que reajuste obtido em 2012 é insuficiente até para repor a inflação do ano passado e deste ano.

A servidora do TRF Ana Luiza Figueiredo Gomes disse que o governo Dilma que a greve de 2012 enfrentou para derrubar o congelamento não é mais o mesmo hoje, após os megaprotestos de junho passado. "Não é mais o governo com 80% de aprovação", disse, ao defender que os servidores lutem para que as pautas que foram levadas às ruas em 2013 por mais e melhores serviços públicos sejam vitoriosas. Outros participantes também associaram a mobilização que os servidores preparam às vozes que ocuparam as ruas no ano passado. "2014 não será o ano da Copa, será o ano das lutas daqueles que resistem", disse Fábio, do INSS.

Fonte: [Sintrajud](#)

- Siga no [Twitter](#) as últimas notícias do SINAL-SP -

SINAL - Sindicato Nacional dos Funcionários do Banco Central
Av. Paulista, 1754 - 14º andar - cjs. 141/144
São Paulo SP - CEP 01310-920 / tel (11) 3159-0252
sinalsp@sinal.org.br / link para SINAL-SP: clique [AQUI](#)